Ciências Biológicas

Análise da sazonalidade e do motivo de internação da ordem Psittaciformes no Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Luiz Fernando de Bastos Junior - Graduando do 5° período de Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Lavras

Bianca Pitaluga Magalhães - Graduando do 5° período de Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Lavras

Gustavo Junqueira Salles - Graduando do 7° período de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

Antonio Carlos Cunha Lacreta - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Resumo

Psitacídeos, são as aves pertencentes a ordem dos Psittaciformes, grupo que atualmente conta com mais de 300 espécies pelo mundo. Suas principais características são o bico forte e curvo, e pés zigodáctilos. São animais muito inteligentes o que faz eles serem alvo do comércio ilegal. Sua distribuição geográfica é ampla e muitos podem apresentar hábitos sinantrópicos, que resulta em maior contato com os seres humanos, potencializando os riscos à enfermidades. Nesse contexto o Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da UFLA recebe frequentemente animais desta ordem. O presente trabalho teve como objetivo identificar um possível padrão de sazonalidade no atendimento desses animais, além de verificar quais são os motivos principais que levam os indivíduos a necessitarem de atendimento. Para isto, foram extraídos do registro de atendimentos do AMAS, a data de atendimento e queixa principal de cada indivíduo, no período de 2016 a 2020. Foram analisados no total 184 indivíduos, todos de vida livre. Do total, maioria dos atendimentos (74,46%) são da espécie Psittacara leucophthalmus (maritaca). Os psitacídeos são levados ao ambulatório principalmente por serem encontrados caídos no chão, sem lesão evidente (29,89%), seguido de garroteamento do membro (18,48%), ambos ocorrendo em meio urbano, e em terceiro, fratura, com 9,24%. A estação do ano com maior número de atendimentos é o verão, com 35,33% do total, seguido da primavera, com 25,54%, outono, logo atrás com 23,91% e o inverno com 9,24%, por fim 5,98% não tiveram suas datas registradas. Os motivos pelos quais podem ser encontrados no chão são inúmeros, mas junto com o garroteamento, são problemas gerados em ambiente urbano. Quanto a estação, segundo a Revista Brasileira de Reprodução Animal a maioria das espécies se reproduzem na primavera-verão. Com isso, fatores como, perda de locais para nidificação, maior deslocamento para encontrar parceiros sexuais e alimento para os filhotes, fazem com que nessas estações haja maior risco de lesões. Além disso, devido à expansão urbana sobre áreas de mata, cada vez mais espécies de aves tem procurado locais para se estabelecerem em centro urbano, que se mostram o local ideal, ao oferecerem locais para nidificação; alimento em grande quantidade e menor número de predadores. Com essa chegada de animais selvagens em meio urbano, o número de animais lesionados só vem aumentando, o que se intensifica em época de reprodução, como foi observado no AMAS

Palavras-Chave: Psitacideos, Sinantrópicos, Vida livre.
Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=EbzJL5wMUE8